



# VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:  
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
CAMPUS VI - CAETITÉ

## A CARACTERIZAÇÃO DA RAINHA E DO TIRANO NA TRAGÉDIA GREGA: UMA DISCUSSÃO SOBRE GÊNERO E PODER

Camile Eduarda dos Santos Guimarães<sup>1</sup>  
Marcia Cristina Lacerda Ribeiro<sup>2</sup>

**Resumo:** Nosso objetivo é analisar como o poeta trágico Ésquilo caracterizou Clitemnestra e Egisto. Seleccionamos duas tragédias em que é possível traçar um quadro comparativo, são elas: Agamenon e Coéforas (458 a.C.) Interessamos examinar a construção do caráter, pensado a partir da definição de Temmerman e Boas (2017). Como a rainha, que mata o marido com a ajuda do amante e o empossa no trono de Argos, é caracterizada como uma mulher subversiva, forte e corajosa, enquanto o marido, amante e novo rei é caracterizado como seu contrário, e leva a alcunha de 'o marido de Clitemnestra', em clara alusão a sua inferioridade. Examinaremos qual o espaço de atuação da rainha e do tirano, questionando o lugar da mulher apenas como aquele do interior da casa e o espaço do homem à esfera pública. A partir da categoria de gênero (SCOTT, 1995) e de poder, verificaremos como a sociedade pensava o papel do tirano (BIGNOTTO, 1998) e da mulher na sociedade grega, especialmente a ateniense, do século V a.C. Estaremos atentos aos novos modelos interpretativos, que têm buscado redimensionar o conceito de cidadão, originalmente circunscrito à esfera masculina (CUCHET, 2015; 2018).

**Palavras-chave:** Grécia Antiga; gênero; tirania.

**Abstract:** Our objective is to analyze how the tragic poet Aeschylus characterized Clytemnestra and Aegisthus. We selected two tragedies in which it is possible to draw a comparative picture, they are: Agamemnon and Coephoras (458 BC) We are interested in examining the construction of character, thought based on the definition of Temmerman and Boas (2017). As the queen who kills her husband with the help of her lover and installs him on the throne of Argos, she is characterized as a subversive, strong and courageous woman, while her husband, lover and new king is characterized as her opposite, and is nicknamed 'the husband of Clytemnestra', in a clear

---

<sup>1</sup>Graduanda em História, UNEB- DCH VI, camileeduarda.141@gmail.com.

<sup>2</sup>Professora de História na graduação em História e da Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade, UNEB- DCH VI, mcLribeiro@uneb.br.

allusion to his inferiority. We will examine the space of action of the queen and the tyrant, questioning the woman's place only as that of the interior of the house and the man's space as the public sphere. From the category of gender (SCOTT, 1995) and power, we will verify how society thought about the role of the tyrant (BIGNOTTO, 1998) and women in Greek society, especially Athenian society, from the 5th century BC. We will be attentive to new interpretative models, who have sought to reshape the concept of citizen, originally limited to the male sphere (CUCHET, 2015; 2018).

**Keywords:** Ancient Greece; gender; tyranny.

## **Introdução**

As tragédias gregas eram manifestações teatrais encenadas dentro do contexto cívico das Grandes Dionísias, festividades em honra ao Deus Dioniso, na cidade de Atenas, em que o tragediógrafo utiliza-se de uma “mescla - consciente e inconsciente - do seu material obrigatório, o mito, com o mundo que o cerca” (Ribeiro, 2015, p.24). Dessa forma, questões do cotidiano ganhavam novos contornos em meio a arte trágica. Ésquilo foi testemunha de conflitos envolvendo a disputa entre a tirania e a democracia ateniense, participou da batalha da Salamina em 480 a.C e da Maratona em 490 a.C (Ribeiro, 2015) e suas obras trazem referências a esse momento da história ateniense. Desse modo, buscamos analisar como os personagens Clitemnestra e Egisto estão caracterizados dentro das tragédias *Agamenon* e *Coéforas*, escritas por Ésquilo em 458 a.C. Ambas compõem, juntamente com *Eumênides*, a trilogia *Oresteia*. Tentamos entender como esses personagens são caracterizados como contrários aos padrões de performatividade esperados para a esfera masculina e feminina do contexto ateniense do século V a.C. Enquanto Clitemnestra é caracterizada como uma mulher forte, viril e persuasiva, seu amante, Egisto, é caracterizado como seu contrário e se encontra às sombras de seu poder. Buscamos também analisar o espaço de atuação da rainha e do tirano e como a sociedade ateniense do século V a.C. pensava o papel do homem e da mulher naquele período.

## **Justificativa teórica: definindo caracterização e gênero**

Dois conceitos centrais perpassam nossa pesquisa: o conceito de gênero, tomado de Joan Scott (1995), e o de caracterização, definido por

Temmerman e Boas (2017). Joan Scott trabalha o gênero enquanto uma categoria analítica que atua em diversos âmbitos da nossa sociedade e molda relações políticas e de poder. Scott divide sua definição de gênero em duas partes, sendo este “um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos” (Scott, 1995, p.21). Trata-se de “uma forma primeira de significar as relações de poder” (Scott, 1995, p.21). Temmerman e Boas trabalham com a caracterização na literatura grega antiga, ressaltando como as características atribuídas a um personagem vão levar o público a criar uma noção de caráter a respeito daquele personagem. A partir disso, os autores definem caráter como “traços morais, mentais, sociais e pessoais, relativamente estáveis que pertencem a um indivíduo” (Temmerman e Boas, 2017, p. 02), enquanto a caracterização faz referência “tanto às formas como aos traços (de todos os tipos) que são atribuídos a uma personagem num texto, como os processos interpretativos pelos quais os leitores de um texto formam uma ideia dessa personagem” (Temmerman e Boas, 2017, p. 02).

### **Metodologia**

Procedemos com levantamento bibliográfico correlato ao tema e ao período estudado. Depois de conhecer sobre o teatro grego antigo, verificamos como tratar especificamente esse gênero de documento (a tragédia). Fizemos a análise externa ao documento, buscando todo tipo de informação que possa ser útil à nossa análise. Em seguida, partimos para a análise interna do documento, levantando todas as passagens que faziam referência ao tema. Posteriormente, à luz das referências bibliográficas mais recentes, estamos realizando a análise de conteúdo da tragédia. As referências encontradas no documento principal, após catalogadas e examinadas, estão se constituindo como objetos de reflexão a partir do cruzamento de dados, sempre tendo em mente a cidade que pensou e produziu este documento, a tragédia.

### **Discussão e Resultados**

Dentro do contexto ateniense do século V a.C, as tragédias gregas estendiam sua influência para além do campo das artes, também se

constituindo como uma instituição da pólis, em que a representação dos mitos se fundia com o pensamento isonômico das cidades e questionamentos e valores em circulação dentro dessa pólis se faziam presentes, por meio da representação teatral (Vernant e Naquet, 1999). A partir disso, é possível, por intermédio do modo como Clitemnestra e Egisto estão caracterizados dentro das tragédias, depreender questões em circulação dentro do contexto em que foram escritas.

Temmerman e Boas (2017) destacam técnicas de caracterização, por meio das quais é possível identificar características diretas ou indiretas referentes a um personagem. Boas (2017) ressalta que dentro das tragédias de Ésquilo, a categoria social mais importante em que os personagens são caracterizados é o gênero. Utilizando o gênero enquanto uma técnica de caracterização e também enquanto uma categoria de análise histórica (Scott, 1995) é possível identificar alguns pontos referentes aos personagens Clitemnestra e Egisto dentro das tragédias *Agamenon* e *Coéforas* de Ésquilo.

Clitemnestra é caracterizada com alguns traços de performatividade que rompem com o padrão que se era pensado para uma mulher dentro do contexto clássico do século V a.C. Logo nos primeiros versos da tragédia *Agamenon*, o vigia ressalta a virilidade da personagem e o próprio coro, mais a frente, também reconhece que Clitemnestra fala prudente tal qual um homem. Além disso, Clitemnestra também ressalta em outras passagens o quanto Egisto esteve ali durante todo o tempo para satisfazer seus desejos e prazeres de leito enquanto seu marido estava fora, o que, segundo Sartre (2013), se enquadra como uma manifestação da virilidade da personagem. Tanto a virilidade quanto a fala pública eram características e atribuições que estavam associadas com a performatividade masculina.

Em contrapartida, Egisto é caracterizado com traços de performatividade femininos. As passagens referentes ao personagem revelam a construção de uma caracterização de um tirano que é chamado pelo próprio coro como “mulher, à espera dos que vêm das batalhas em casa” (Ésquilo, *Agamenon*, v.1625-1626). Ao se recusar a lutar na Guerra de Troia como os demais, Egisto rompe com uma de suas principais responsabilidades enquanto cidadão, recaindo sobre ele a chamada *deilía* (covardia), um atributo

geralmente aferido às mulheres (Santos et al. 2019). Outrossim, o coro também questiona a posição de Egisto enquanto tirano, visto que ele não ousou matar o rei Agamenon com suas próprias mãos, deixando que Clitemnestra se encarregasse do ato.

### **Considerações Finais**

Nossa pesquisa ainda se encontra em estágio de elaboração, em que estamos analisando o conteúdo do nosso documento principal (as tragédias) e entrecruzando dados, por esse motivo, apresentamos aqui resultados parciais. Os personagens Clitemnestra e Egisto são caracterizados de modo que suas performatividades de gênero não se encontram em conformidade com o padrão esperado dentro do contexto clássico do século V a.C. Egisto é caracterizado repetidas vezes como um homem afeminado, que está sob controle de sua amante e tem sua própria posição enquanto tirano questionada, Clitemnestra é uma mulher caracterizada com traços de performatividade masculinos, uma vez que é reconhecida como uma mulher viril e possuidora de *andreia*.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ÉSQUILO. **Agamêmnon**. Tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, FAPESP, 2013.

\_\_\_\_\_. **Coéforas**. Tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2004.

\_\_\_\_\_. **Oresteia**. Tradução de J. A. A. Torrano. São Paulo: Iluminuras, FAPESP, 2004.

KIBUUKA, B. G. L. **Mulheres Masculinas, Homens Femininos: Representações e Identidades de gênero no teatro de Eurípedes**. 2021. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em História setor de História Antiga, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2021.

RIBEIRO, Márcia Cristina Lacerda. **Representações da cidade na tragédia grega: entre o espaço construído e o espaço concebido**. 2015. Tese (Doutorado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SANTOS, J. M; VIRGOLINO, M. F; GONSALVES, T. N. S. **Corpos Ofendidos: Transgressão E Sexualidade Masculina Na Grécia Clássica**. In: LIMA, A. C. C; KIBUUKA, B. G. L. **Imagens, Ritos e Vestimentas: representações do mundo antigo**. São Paulo: Fonte Editorial. p.131-145.

SARTRE. Virilidades Gregas. in: Corbin, Alain; Courtine, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História da virilidade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. P.11-16.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, p. 71–99, jul./dez. 1995.

TEMMERMAN, Koen De; BOAS, Evert van Emde. **Characterization in Ancient Greek Literature**. Leiden/ Boston: Brill, 2017.

VERNANT, J; VIDAL-NAQUET, P. Mito e Tragédia na Grécia Antiga I e II. Tradução de Anna Lia A. de Almeida Prado. São Paulo: Perspectiva, 1999.